

Uso racional de medicamentos: proposta de ação de extensão para os trabalhadores do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM)

Autores: Yorran Lorena da Silva¹, Monica Maruno²

^{1,2} Centro Universitário Barão de Mauá

¹yorranls@gmail.com, ²monica.maruno@baraodemaua.com.br

Resumo

O Brasil é um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo. O ato da automedicação é comum na população, que pode trazer problemas como intoxicações medicamentosas. Este trabalho teve como objetivo promover ações de Uso Racional de Medicamentos para os funcionários do Centro Universitário Barão de Mauá por meio de um panfleto e um banner.

Introdução

Com a população crescendo cada vez mais e vivendo por mais tempo, o consumo de medicamentos se torna recorrente e tradicional. Dados do Guia do Interfarma preveem que o gasto médio com medicamentos no Brasil em 2022 chegará a US\$ 200 ao ano por pessoa. Este contexto supera o mercado francês, ocupando a quinta colocação, atrás apenas de países como a Alemanha, Japão, China e Estados Unidos da América (ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DE PESQUISA, 2018).

O Brasil encontra-se na sexta posição entre os maiores consumidores de medicamentos do mundo. Entre os cinco medicamentos mais vendidos estão dois para dores e inflamações musculares e um para dor de cabeça, vendidos livremente em farmácias (PESQUISA, 2019).

O país conta com uma farmácia a cada 3.300 habitantes. Segundo Jaldo de Souza Santo, ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia “as drogarias são tidas como um comércio qualquer. Os produtos nas prateleiras são produtos comerciais e só passam a ser medicamentos após a orientação correta sobre sua utilização” (BRASIL, 2020).

De acordo com a Biblioteca Virtual de Saúde, a automedicação consiste no ato de tomar alguma medicação sem a orientação prévia de um médico ou profissional de saúde habilitado (BRASIL, 2020). Pode também ser tratada como a iniciativa de uma pessoa doente tomar medicamentos por conta própria ou seguindo orientações de parentes e/ou amigos, que podem ser inadequadas, além também de se caracterizar pelo consumo de

medicamentos provenientes de receituários com prescrições antigas (MATOS et al., 2018).

A automedicação traz consigo problemas como intoxicações e efeitos adversos, que podem surgir com a utilização inadequada do medicamento. Segundo dados da Secretária de Saúde do Estado de São Paulo, as intoxicações por medicamentos ocupam o primeiro lugar em casos de intoxicação desde 1994. Isto está diretamente relacionado à automedicação, porque os anti-inflamatórios são uma das principais classes de medicamentos que causam intoxicação e podem ser vendidos sem prescrição médica (BRASIL, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os hospitais gastam de 15% a 20% de seu orçamento para tratar casos de intoxicações que prejudicam diagnósticos, tratamentos, pois promovem interações medicamentosas entre o medicamento prescrito e o utilizado de forma inapropriada, reações alérgicas entre outros agravos (MATOS et al., 2018). A OMS entende que 50% dos medicamentos são prescritos ou utilizados de forma incorreta (PALODETO; FISCHER, 2018).

Revisão da Literatura

O uso racional de medicamentos é a utilização de um medicamento próprio para a condição clínica em questão, tomado na dose correta e pelo tempo correto de tratamento, além de trazer o menor custo possível para o paciente e a população (LIMA et al., 2017).

A questão do uso racional de medicamentos foi colocada desde a Política Nacional de Medicamentos (PNM), publicada pela Portaria nº 3.916 de outubro de 1998, que visa não só a aquisição e distribuição de medicamentos, como a orientação e todos os fatores relacionados (GERLACK, 2016).

Impulsionada pela PNM, em 2004, por meio da Resolução nº 338, foi instaurada a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), em que o farmacêutico tem como responsabilidade, a promoção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, buscando o uso racional de medicamentos para o aumento do nível de

saúde da população e orientando sobre a promoção da saúde e estilo de vida saudável (GERLACK, 2016).

A quantidade de pessoas que consomem medicamentos por conta própria muda de acordo com a população estudada, sendo que um dos fatores que mais influenciam é a desigualdade social. Lugares onde o acesso ao médico é mais difícil, faz com que a pessoa se automedique, para prevenção de sintomas agudos, como dores musculares e queimação no estômago (ARRAIS et al., 2016).

Pelo que se observou na pesquisa realizada por Dias (2019), a classe que mais apresentou automedicação entre os trabalhadores do Centro Universitário Barão de Mauá foi a dos anti-inflamatórios.

A inflamação ocorre quando o organismo provoca uma reação em resposta a um microrganismo ou agentes irritantes, além de ajudar na reparação do tecido, está relacionada a diversos processos, como infecções causadas por bactérias e protozoários. Quando realizada de forma excessiva pode acarretar em comprometimento de órgãos e sistemas, podendo levá-los a morte (BORTOLUCI, 2020).

A resposta inflamatória pode ser aguda ou crônica, dependente do dano causado pelo agente agressor e sua eliminação. Muitos podem ser seus agentes agressores, como por exemplo agentes biológicos (parasitas e microrganismos patogênicos), físicos (ferimentos, radiação e queimaduras), químicos (toxinas e substâncias corrosivas) (ARAÚJO; ARISAWA; SANTANA, 2013).

A inflamação ocorre por meio de mediadores de acordo com o patógeno e cada tipo de infecção. Quando os patógenos são virais, os Interferons do tipo I são produzidos, ativando linfócitos T citotóxicos. Se forem vermes, parasitas e alérgenos ocorre a produção de Interleucinas 4, 5 e 6 pelos mastócitos e basófilos ocasionando inflamação (ARAÚJO; ARISAWA; SANTANA, 2013).

O processo inflamatório inicializa-se pela fase aguda, em que diversas células são encaminhadas ao local afim de remover invasores e digerir o tecido necrótico. Neste processo ocorre vasodilatação, aumento da permeabilidade, consequente extravasamento intersticial de proteínas plasmáticas na lesão e migração leucocitária da microcirculação, acumulando-se na área lesionada, sinalizando o recrutamento e ativação celular (ARAÚJO; ARISAWA; SANTANA, 2013).

Com o extravasamento intersticial ocorre acúmulo de hemácias, diminuindo o fluxo sanguíneo que colabora com a marginação leucocitária no endotélio vascular. Com boa adesão entre as integrinas leucocitárias e as imunoglobulinas

endoteliais, promovendo a diapedese em direção ao sítio da lesão (ARAÚJO; ARISAWA; SANTANA, 2013).

Outras células participam deste processo como fibroblastos, células dendríticas e plaquetas. Após o recrutamento celular, os neutrófilos polimorfonucleares são os primeiros a chegarem ao parênquima lesionado, logo após os monócitos, linfócitos e macrófagos teciduais (ARAÚJO; ARISAWA; SANTANA, 2013).

Ao contrário do que é acreditado pela maioria das pessoas, a inflamação é uma ocorrência normal e benéfica, sendo somente uma reação do sistema imunológico para o combate de seres estranhos ao organismo, devendo somente ser combatida quando há sinais clínicos (calor, rubor, edema e dor). Em primeira instância processos inflamatórios autolimitados devem ser tratados com medidas não medicamentosas, como gelo no local da inflamação, repouso e a utilização de anti-inflamatórios não esteroides (AINES). Embora a utilização de AINES e anti-inflamatórios esteroides possa ser recomendada em casos de inflamação que não seja localizada e/ou autolimitada (PINHEIRO; WANNMACHER, 2012).

Os fármacos anti-inflamatórios dividem entre os esteroides e não esteroides e coxibes. Os AINES, em geral, atuam inibindo a COX de ácidos graxos, evitando a formação de prostaglandinas e tromboxanos (RANG et al., 2016).

Em geral, estes fármacos inibem a COX- 1 e COX-2. A COX- 1 é responsável pela manutenção no organismo, estando relacionada ao equilíbrio dos tecidos, sendo produtora de prostaglandinas que auxiliam na citoproteção gástrica, agregação plaquetária, autorregulação do fluxo renal, e no início do parto. A COX- 2 já está relacionada diretamente na resposta inflamatória, sendo induzida pelas citocinas, interleucina-1 (IL-1) e fator de necrose tumoral (TNF). Além desta relação a inflamação a COX-2 é responsável por gerar prostaciclina nos rins, que atuam na homeostase renal e do sistema nervoso central (SNC) (RANG et al., 2016).

O mecanismo anti-inflamatório dos AINES está relacionado em maior parte com a inibição da COX-2, entretanto, como a maioria dos AINES (incluindo os analgésicos e antipiréticos) tradicionais inibem tanto a COX-1 como a COX-2, podem ocasionar em efeitos indesejáveis, como efeitos gastrointestinais, por inibição da prostaglandina (RANG et al., 2016).

Os AINES são utilizados comumente como anti-inflamatórios por seu mecanismo de diminuição de prostaglandina E² e prostaciclina, que reduz a vasodilatação e consequentemente o edema, e pela ação analgésica resultado da diminuição à sensibilização de terminações nervosas por mediadores da inflamação, como a bradicinina e 5-hidroxitriptamina. Além disto, os mesmos possuem

efeito antipirético por inibirem a produção de prostaglandina pela IL-1 no sistema nervoso, sendo este responsável por elevar a temperatura do organismo (febre) no hipotálamo (RANG et al., 2016).

O farmacêutico tem a capacidade de atuar diminuindo a incidência de polifarmácia e os custos com medicação (MARTINS, 2017). Durante a dispensação do medicamento, o farmacêutico consegue identificar Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), como possíveis interações entre medicamentos, alimentos, tabaco, álcool e outros tipos de drogas de abuso, evitando reações adversas e problemas posteriores tanto agudos como crônicos (SOUSA, 2016).

Assim, a atuação do farmacêutico é importante para a diminuição dos casos de intoxicação e melhora da saúde pública por meio do uso racional de medicamentos e diminuição dos medicamentos guardados em casa nas “farmácias caseiras”, diminuindo conseqüentemente o descarte inadequado de medicamentos (CONSTANTINO et al., 2020). A orientação do farmacêutico na utilização do medicamento de forma correta é fundamental na adesão e tratamento de forma efetiva por parte do paciente (LIMA et al., 2017). O farmacêutico, portanto, é o elo entre o medicamento e a população.

Objetivos

Objetivo geral

Promover o Uso Racional de Medicamentos na comunidade do Centro Universitário Barão de Mauá.

Objetivos específicos

- Revisar a literatura.
- Analisar os resultados do perfil de utilização de medicamentos dos funcionários do CBM realizado em 2019.
- Construir um panfleto e um banner sobre Uso Racional de Medicamentos desse perfil.
- Realizar ações com informação orientadas e adequadas aos trabalhadores da Unidade Central do Centro Universitário Barão de Mauá (não realizado).

Casuística e Métodos

A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, baseada em sites de pesquisa científicos como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) para realizar análise dos resultados do estudo

transversal descritivo qualitativo e quantitativo dos funcionários desta Instituição realizado em 2019.

Após a revisão da literatura foram desenvolvidos um banner e um panfleto informativo sobre a classe de medicamentos com maior utilização no trabalho desenvolvido por Dias, Terçariol, Maruno (2020) intitulado, “PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS PELOS TRABALHADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ”. O panfleto e banner teve como autor o aluno João Victor Fernandes de Souza, que desenvolveu toda a arte e modelagem dos mesmos.

Após a realização da revisão da literatura, foi desenvolvido o banner e o panfleto, afim de realizar a campanha contra a automedicação e a favor do autocuidado.

Esta ação de orientação aos colaboradores da Unidade Central do Centro Universitário Barão de Mauá não foi possível devido à pandemia de COVID-19 que provocou o isolamento social necessário para evitar a infecção pelo SARS CoV-2, impossibilitando os encontros para a orientação.

Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa realizada em 2018 sobre o perfil de automedicação da população do Centro Universitário Barão de Mauá confirmou-se que a automedicação é uma prática corriqueira entre os entrevistados, sendo os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) os de maior destaque. Analgésicos (69,7%), Antinflamatórios (66,7%) e Descongestionantes (60,6%) foram as Classes de medicamentos mais utilizados sem prescrição por profissional habilitado. Grande parte dessa população reconhece o farmacêutico como o profissional de saúde mais capacitado para a indicação de medicamentos (DIAS; TERÇARIOL; MARUNO, 2020).

A maioria dos entrevistados (84,8%) acreditam que a automedicação pode trazer danos à saúde, porém 66,7% possuem a “farmacinha” em casa, ou seja, preferem correr o risco de automedicar-se, ou por conta própria (69,7%) e/ou se baseando em indicações já utilizadas (72,7%), principalmente por causa das condições relacionadas à espera no atendimento (75,8%), preferindo se automedicar para alívio rápido dos sintomas (DIAS; TERÇARIOL; MARUNO, 2020).

Os medicamentos foram adquiridos principalmente em Farmácias (93,9%), portanto, o profissional farmacêutico assume importante papel como orientador e agente sanitário, contribuindo para o uso racional de medicamentos e amenizando problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos, beneficiando toda a população, que, de maneira geral, possui fácil acesso a esses profissionais (DIAS; TERÇARIOL; MARUNO, 2020).

O panfleto e o banner desenvolvidos na pesquisa para a Campanha sobre Automedicação ou Autocuidado estão na Figura 1 e 2.

Os objetivos foram parcialmente concluídos. De acordo com as pesquisas, obteve-se conhecimento teórico para assim poder embasar e elaborar-se os itens para a divulgação da campanha, porém com a situação atual da Pandemia da SARS-COV-II, não foi possível a realização da campanha para os colaboradores do Centro Universitário Barão de Mauá.

Figura 1 – Panfleto (frente e verso dobrado em 3 partes) para a campanha de Automedicação ou Autocuidado?



Frente



Verso

Fonte: autoral.

Figura 2 – Banner da campanha Automedicação ou Autocuidado?



Fonte: Autoral

Conclusão

A automedicação é um processo cultural em que o indivíduo administra um ou vários medicamentos sem orientação de um profissional de saúde. Esta conduta leva à diversas reações ou efeitos adversos que tem várias consequências como interações medicamentosas e medicamento-alimento que desviam o sucesso terapêutico podendo provocar outros efeitos agudos e crônicos. O Farmacêutico é o profissional que pode, por meio da dispensação, da identificação de PRMs e melhorando a adesão do paciente, dirimir os efeitos deletérios da automedicação e promover o Uso Racional de Medicamentos.

Referências

ARAÚJO, Élcia Cristina Cavalcanti de; ARISAWA, Emilia Angela Lo Schiavo; SANTANA, Roberto José da. Mecanismos da inflamação: Análise dos processos fisiopatológicos. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2013, Paraíba. **Artigo Científico**. Paraíba: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 2013. p. 2-3.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saúde Pública**. 2016;50(supl 2): 13s.

BORTOLUCI, Karina. **Inflamação**. 2018. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proppgq/pesquisa/pesquisa/temas-transversais/inflamacao>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. Biblioteca Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Automedicação**. 2012. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicao.html. Acesso em: 21 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASIL. Secretária da Saúde. Ministério da Saúde. **(CCE) Intoxicações por Medicamentos**. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1447>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CONSTANTINO, Viviane Macedo et al. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 585-594, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200585&lang=pt. Acesso em: 20 abr. 2020.

DIAS, Mariana Rosa; TERÇARIOL, César Augusto Sangaletti; MARUNO, Monica. PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS PELOS TRABALHADORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ, Não use números Romanos ou letras, use somente números Árabicos., 2020, Ribeirão Preto. **Anais [...]**. Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá, 2020. v. 5, p. 1-6. Disponível em: <https://www.baraodemaua.br/biblioteca/publicacoes/outros/anais-enic/anais-do-xiii-encontro-de-iniciacao-cientifica-2020-vol-5>. Acesso em: 25 jun. 2021.

GERLACK, Leticia Farias. **Acesso e uso racional de medicamentos na atenção primária à saúde**. 2016. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso

de Farmácia, Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília, Ceilândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23174>. Acesso em: 27 abr. 2020.

LIMA, Marina Guimarães et al. Indicators related to the rational use of medicines and its associated factors. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, n. 2, p. 2-6, 22 set. 2017. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007137>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/13977/1/135048>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MARTINS, Alexandre Alvares. **O processo de cuidado farmacêutico em um hospital pediátrico de Brasília e sua contribuição para o uso racional de medicamentos**. 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31186>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MATOS, Januária Fonseca et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 76-83, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800010351>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000100076&lang=pt. Acesso em: 20 abr. 2020.

PALODETO, Maria Fernanda Turbay; FISCHER, Marta Luciane. A representação da medicação sob a perspectiva da Bioética. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 252-267, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902018170831>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100252&lang=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

PESQUISA, Associação da Indústria Farmacêutica de. **Guia Interfarma 2019**. São Paulo: Interfarma, 2019. 38 f. Disponível em: <https://www.interfarma.org.br/public/files/biblioteca/guia-interfarma-2019-interfarma2.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

RANG, H. P. Fármacos anti-inflamatórios e imunossuppressores. In: RANG, H.P et al. Rang &

Dale Farmacologia. 8. ed. [S.L]: Elsevier, 2016.
Cap. 26. p. 754-758.

SOUSA, Juliana Teotônio Mota. **Percepção do farmacêutico sobre a dispensação na Atenção Primária à Saúde**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Assistência e Avaliação em Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6364#preview-link0>. Acesso em: 27 abr. 2020.

TAGLIATI, Carlos Alberto; MACHADO, Renes de Resende. Anti-Inflamatórios. In: OGA, Seizi; CARMAGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antonio de O.. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Cap. 412. p. 478-480.

PINHEIRO, Rafael Mota; WANNMACHER, Lenita. Uso Racional de Anti-inflamatórios Não Esteróides. In: BRASIL. **Uso Racional de Medicamentos: temas selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 1-156. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021..